

Descrição de sistemas de criação tradicionais de ovinos da Nhecolândia, Pantanal, MS

Corumbá, MS
Dezembro, 2010

Autores

Sandra Aparecida Santos
Zootecnista, Dra.,
Embrapa Pantanal, CP 109,
79320-900 Corumbá, MS
sasantos@cpap.embrapa.br

Raquel Soares Juliano
Médica Veterinária, Dra.,
Embrapa Pantanal, CP 109,
79320-900 Corumbá, MS
raquel@cpap.embrapa.br

Samuel R. Paiva
Biólogo, Dr.,
Embrapa Recursos
Genéticos e Biotecnologia,
CP 02372,
70770-917, Brasília, DF

Marcos T. B. D. Araújo
Assistente de Pesquisa
Embrapa Pantanal, CP 109,
79320-900 Corumbá, MS
marcost@cpap.embrapa.br

Cleomar Berselli
Assistente de Pesquisa
Embrapa Pantanal, CP 109
79320-900 Corumbá, MS
berselli@cpap.embrapa.br

Foto: Sandra A. Santos



Introdução

A planície pantaneira tem sua economia voltada para a criação de bovino de corte há séculos, facilitada principalmente pela disponibilidade de áreas de pastagens nativas. No entanto, nos últimos anos a produtividade da pecuária de corte, especialmente a cria de bezerros, tem apresentado perda de rentabilidade em virtude das dificuldades com a logística de transporte e o abastecimento de insumos, que aumentam o custo de produção e dificultam a comercialização do produto. Assim, a produção de gado de corte, com base em sistemas tradicionais, impossibilitada de atender às demandas de um mercado cada vez mais exigente, está perdendo a sustentabilidade econômica nessa região.

O Pantanal é considerado Patrimônio da Humanidade por ser uma área singular no mundo e apresentar grande biodiversidade em termos de recursos genéticos animais, vegetais e de processos ecológicos. Considerando que a maior parte do Pantanal é constituída por propriedades particulares que têm a bovinocultura de corte como única atividade econômica, uma estratégia adotada por muitas destas propriedades é o aumento da produtividade por meio da intensificação do sistema de produção, principalmente com a substituição de pastagens nativas por pastagens cultivadas. Esta prática nem sempre é feita seguindo critérios adequados de sustentabilidade, pois há indicativos de perda de biodiversidade da região, não somente em termos de espécies de flora e fauna, mas também em termos de unidades de paisagem e beleza cênica. Portanto, atualmente um dos principais desafios enfrentados pelos técnicos e pesquisadores que trabalham na região é buscar estratégias de manejo sustentável para as fazendas pantaneiras.

O uso multifuncional das propriedades, identificando e aplicando alternativas com potencial benefício econômico e a aplicação das mesmas, pode agregar valor aos produtos regionais. Como exemplo, pode-se citar a oportunidade de diversificação da pecuária, preferencialmente, com a criação de espécies animais localmente adaptadas às condições edafoclimáticas da região. Uma das espécies de animais domésticos criadas há centenas de anos em muitas fazendas do Pantanal é a espécie ovina.

Criação de ovinos

A criação desses animais tem duplo propósito, ou seja, são criados tanto para atender ao consumo de carne da própria fazenda, como para utilizar sua lã como pelego, que é um acessório comum de montaria.

Os ovinos adaptados ao Pantanal apresentam características de rusticidade, quando comparados às raças comerciais, criadas em outros sistemas produtivos, por isso pode atender à necessidade de produtores e técnicos que procuram animais mais resistentes. No entanto, não há conhecimento sobre o tamanho atual da população existente, seu potencial genético e produtivo, resistência às verminoses e outras doenças, além de informações sobre sistema de criação tradicional desses animais.

A caracterização, conservação e utilização de raças naturalizadas locais são de fundamental importância para a segurança alimentar da população humana, pois possuem características adaptativas selecionadas ao longo dos últimos séculos, que precisam ser estudadas.

É importante ressaltar que o Brasil não consegue abastecer seu mercado consumidor interno de carne ovina de forma que cerca de 50% da carne ovina comercializada nas regiões Nordeste e Centro-Oeste provêm do estado do Rio Grande do Sul, da Argentina, do Uruguai e da Nova Zelândia. Isto demonstra uma possibilidade enorme de mercado a ser conquistado (CAVALCANTE; BARROS, 2004).

Este trabalho tem como objetivo principal resgatar o conhecimento empírico sobre o sistema de criação tradicional de ovinos no Pantanal, caracterizando-o e descrevendo-o a partir de oito fazendas da sub-região da Nhecolândia, Pantanal, MS (Figura 1).

Um questionário semiestruturado foi aplicado para cada um dos proprietários, no qual constaram perguntas sobre: localização, instalações, constituição do rebanho, manejo geral, manejo nutricional, manejo reprodutivo, manejo sanitário, manejo seletivo, além do uso e comercialização do rebanho. No questionário, também foram feitas perguntas sobre as

principais vantagens e desvantagens da criação dos ovinos na região.

Resultados e discussão

Os animais são criados extensivamente em pastagens nativas, e não recebem qualquer suplementação nutricional, mesmo nos períodos da seca, quando há uma queda na quantidade e qualidade das forrageiras disponíveis na planície pantaneira. A maioria dos sistemas atende a necessidades de subsistência da fazenda, e possuem aproximadamente 80 cabeças por propriedade. Das oito fazendas amostradas, apenas duas tem interesse em comercializar os ovinos. Na Tabela 1 estão descritas as frequências das práticas de manejo, conforme informações dos criadores.

Há uma semelhança com sistemas produtivos praticados principalmente em áreas do semiárido nordestino, caracterizado por ser uma atividade de subsistência, com índices de comercialização muito baixos (0-11%), praticados normalmente em período de chuvas e quando são produzidos excedentes. Dessa forma, esse sistema de produção extensivo do semiárido voltado à exploração da caatinga é fundamentalmente extrativista e a utilização do ecossistema, baseada em práticas de conservação dos recursos naturais, pode aumentar a disponibilidade de forragem para o rebanho. Segundo Costa et al. (2008), apesar da maioria das propriedades serem pequenas, se houver maior disponibilidade territorial para o plantio de variedades nativas, haveria maior oferta de alimentos no período de estiagem, garantindo a sustentabilidade do sistema na região.

Os rebanhos ovinos aqui avaliados são presos no final da tarde, em apriscos simples e feitos com material local como a palmeira carandá (*Copernica alba*), são soltos para pastejo no meio da manhã e criados em conjunto com os demais animais domésticos das fazendas (Figura 1). Este sistema de criação, associado com bovinos, equinos e animais silvestres, é similar ao sistema associativo do semiárido paraibano, com produção de caprinos, ovinos e bovinos. Costa et al. (2008) consideram essa pecuária integrada uma vantagem, visto que representa uma diversificação positiva para efeito de oportunidades de mercado.

Grande parte dos rebanhos são formados por animais mestiços, nos quais foram priorizados os mais resistentes e adaptados, sem uso de técnicas de manejo específicas, sem escrituração zootécnica, sem direcionamento produtivo, com cruzamentos aleatórios e não há distinção quanto às aptidões raciais indicadas para o tipo de produção desejada.

De acordo com Camacho Vallejo et al. (2002), sistemas de manejo inadequados refletem em baixa produtividade, entretanto, a utilização de raças especializadas ocorre pelo desconhecimento do potencial produtivo dos animais autóctones, pois na maioria dos casos, as raças nativas ou locais têm seu desempenho produtivo mascarado por práticas

inadequadas de manejo (STEINBACH, 1987). Essas afirmativas reforçam a necessidade de aplicação de tecnologias apropriadas para a região do Pantanal, verificando o potencial produtivo de ecotipos localmente adaptados.

Tabela 1. Frequência (%) das práticas de manejo efetuadas por criadores de ovinos da sub-região da Nhecolândia, segundo informações de oito criadores.

Práticas de manejo	Frequência (%)
<i>Manejo geral</i>	
Uso comum das pastagens com outras espécies de animais domésticos	100
Uso de fichas de controle zootécnico	20
Manejo geral junto com rebanho bovino	80
Uso de apriscos para recolhimento noturno	100
Realização de tosquia anual	80
Pessoa responsável pelo manejo de ovinos	50
<i>Manejo reprodutivo</i>	
Monta natural a campo	100
Separação por categoria animal	0
<i>Manejo nutricional</i>	
Uso de sal mineral específico para ovinos	20
Prática de suplementação alimentar	0
Prática de suplementação mineral junto com bovinos	80
<i>Manejo sanitário</i>	
Prática de vermifugação	80
Prática de vacinação	20
<i>Seleção e melhoramento</i>	
Faz o cruzamento com outras raças	20
<i>Destino da produção</i>	
Subsistência	80

Foto: Sandra A. Santos



Figura 1. Alguns tipos de instalações de apriscos na sub-região da Nhecolândia, Pantanal.

Foi observado que metade das fazendas amostradas possuem funcionário responsável pelos cuidados diários com os ovinos, entretanto, o manejo sanitário é realizado na mesma época do trabalho de gado, e poucos produtores utilizam a mineralização adequada para ovinos. De acordo com as informações de alguns produtores rurais, o fornecimento de sal mineral para o gado do Pantanal favoreceu a criação dos ovinos na região, onde eram muito comuns os problemas de deficiência de iodo e queda de pêlo, antes desta prática de manejo.

Poucos trabalhos foram realizados para verificar as exigências de macro e microelementos minerais nas diferentes regiões e raças criadas no Brasil. Entretanto, alguns estudos clínicos ressaltam a ocorrência de intoxicação por enxofre e cobre ou deficiência de iodo pelo uso de suplementação nutricional inadequada e ingestão de plantas (TOKARNIA et al., 1999; ILHA et al., 2001; ALMEIDA et al., 2006; CASTRO et al., 2007). Essas evidências reforçam a necessidade de estudos regionais abordando diferentes aspectos de manejo dos animais, para que as práticas repassadas aos criadores não sejam prejudiciais. O manejo sanitário é mínimo e os produtores fazem a vermifugação dos animais, mas não há critérios estabelecidos (como por exemplo, grau de infestação, peso dos animais, alternância de princípios químicos) para evitar resistência parasitária. A falta de critérios na adoção de calendário vacinal também foi identificada já que somente 20% das propriedades vacinam seus animais. Cavalcante e Barros (2004) afirmam que a falta de controle nas práticas sanitárias e com os cuidados corretos de higiene do rebanho, dificultam a melhoria na produtividade do rebanho, refletindo negativamente na qualidade do produto.

Dentre os predadores dos ovinos, os mais citados foram o porco monteiro (*Sus scrofa*), a onça parda (*Puma concolor*) e o carancho (*Polyborus plancus*). A perda de cordeiros por predação, na região do semiárido paraibano, foi contabilizada em 2,2% e os produtores incriminaram o carcará (*Polyborus plancus*), o urubu (*Cathartes spp.*), a raposa (*Dusicyon vetulus*), o gato-maracajá (*Leopardus tigrinus*) e o gato jaguarandi-vermelho (*Felis yagouaroundi*) como predadores primários (NÓBREGA JÚNIOR et al., 2005).

No Pantanal, não há estudos sobre as taxas de mortalidade por predação em rebanhos ovinos, entretanto, estudos sobre hábitos alimentares de felinos silvestres concluíram que principalmente a onça parda tem ovinos como parte da sua dieta (VERDADE; CAMPOS, 2004; CAVALCANTI; GESE, 2010). Esses resultados devem ser avaliados cautelosamente, pois, segundo Azzarini e Ponzoni (1971) citado por Nóbrega Júnior et al. (2005), a predação primária por raposas e aves de rapina

raramente ocorre em cordeiros sadios, mas sim em animais afetados por alguma enfermidade que os tornam mais vulneráveis.

Estudos complementares estão sendo feitos por meio da aplicação de questionários para um maior número de criadores, visando a tipificação dos sistemas de produção por meio de análises multivariadas. De acordo com Castel et al. (2003), torna-se necessário um conhecimento prévio dos sistemas de produção utilizados nos diferentes estratos da região do Pantanal, verificando os principais problemas existentes, para em uma etapa seguinte buscar estratégias para solucioná-los, permitindo um desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva. Adicionalmente, uma avaliação por meio de marcadores moleculares está em andamento de forma a verificar se estes animais podem ser considerados estoques locais e quantificar eventos de cruzamentos recentes com raças comerciais.

Considerações finais

Devido a crescente demanda do mercado por carne ovina, os produtores do Pantanal podem diversificar a produção animal. A região apresenta potencial para a produção de ovelhas pantaneiras para cruzamentos no planalto, produção de cordeiros (orgânicos), produção de subsistência da fazenda, entre outros. Para tanto, há a necessidade de desenvolver práticas sustentáveis de manejo da ovinocultura no Pantanal.

Agradecimentos

A Fundect, por parte do suporte financeiro para a realização do trabalho. Aos produtores e peões Pantaneiros que nos receberam em suas residências. Aos pesquisadores, Roberto Aguilar e Rubens, que participaram da expedição.

Referências

- ALMEIDA, A. P. M. G.; KOMMERS, G. D.; NOGUEIRA, A. P. A.; JÚNIOR, L. G. B.; PRADO MARQUES, B. M. F.; LEMOS, R. A. A. Avaliação do efeito tóxico de *Leucaena leucocephala* (*Leg. Mimosoideae*) em ovinos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.26, n.3, p. 190-194. 2006.
- AZZARINI, M., PONZONI, R. **Aspectos modernos de la producción ovina**. Montevideo: Universidad de la Republica, 1971. 75 p.

CAMACHO VALLEJO, M. E.; TORRICO, M. S. G., CALLEJÓN, B. A.; ARROYO, A. G.; BERMEJO, J. V. D. Evaluación del sistema de explotación en un núcleo de caprino lechero autóctono. **Archivos de Zootecnia**, v.51, p.259-264, 2002.

CASTEL, J. M., MENA, Y.; DELGADO-PERTNEZ, M.; CAMUÑEZ, J.; BASALTO, J.; CARAVACA, F.; GUZMAN-GUERRERO, J. L.; ALCALDE, M. J. Characterization of semi-extensive goat production systems in southern Spain. **Small Ruminant Research**, v.47, p.133-143, 2003.

CASTRO, M. B.; CHARDULO, L. A. L.; SZABÓ, M. P. J. Intoxicação por cobre em ovinos na região de Franca - SP alimentados com ração de bovinos de leite. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.59, n.1, p.246-249, 2007.

CAVALCANTE, A. C. R.; BARROS, N. N. (Ed.). **Sistema de produção de caprinos e ovinos de corte para o Nordeste Brasileiro**. Sobral: Embrapa Caprinos e Ovinos, 2004. Disponível em <<http://www.cnpc.embrapa.br/index2.htm>>. Acesso em 19 out. 2010.

CAVALCANTI, S. M.; GESE, E. M. Kill rates and predation patterns of jaguars (*Panthera onca*) in the southern Pantanal, Brazil. **Journal of Mammalogy**, v.91, n.3, p.722-736, 2010.

COSTA, R. G.; ALMEIDA, C. C.; PIMENTA FILHO, E. C.; HOLANDA JUNIOR, E. V.; SANTOS N. M. Caracterização do sistema de produção caprino e ovino na região semi-árida do estado da Paraíba. Brasil. **Archivos de Zootecnia**, v. 57, n. 218, p.195-205, 2008.

ILHA, M. R. S.; LORETTI, A. P.; BARROS, S. S.; BARROS, C. S. L. Intoxicação espontânea por *Senecio brasiliensis* (Asteraceae) em ovinos no Rio Grande do Sul. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.21, n.3, p.123-138, 2001.

NÓBREGA JÚNIOR, J. E.; RIET-CORREA, F.; NÓBREGA, R. S.; MEDEIROS, J. M.; VASCONCELOS, J. S.; SIMÕES, S. V. D.; TABOSA, I. M. Mortalidade perinatal de cordeiros no semiárido da Paraíba. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.25, n.3, p.171-178, 2005.

STEINBACH, J. Evolution of indigenous and exotic breeds and their crosses for production in unfavorable environments. In: INTERNACIONAL CONFERENCE ON GOATS, 4., 1987. Brasília, DF. **Proceedings...** Brasília, DF: EMBRAPA-DDT, 1987. p.625-642.

VERDADE, L. M.; CAMPOS, C. B. How much is a puma worth? Economic compensation as an alternative for the conflict between wildlife conservation and livestock production in Brazil. **Biota Neotropica**, v.4, n.2, p.1-4, 2004.

TOKARNIA, C. H.; DÖBEREINER, J.; MORAES, S. S.; PEIXOTO, P. V. Deficiências e desequilíbrios minerais em bovinos e ovinos: revisão dos estudos realizados no Brasil de 1987 a 1998. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.19, n.2, p.47-62, 1999.

COMO CITAR ESTE DOCUMENTO

SANTOS, S. A.; JULIANO, R. S.; PAIVA, S. R.; ARAÚJO, M. T. B. D.; BERSELLI, C. **Descrição de sistemas de criação tradicionais de ovinos da Nhecolândia, Pantanal, MS**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2010. 5 p. (Embrapa Pantanal. Circular Técnica, 94). Disponível em: <http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/download.php?arq_pdf=CT94>. Acesso em: 31 dez 2010.

Circular Técnica, 94

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Pantanal
Endereço: Rua 21 de Setembro, 1880
Caixa Postal 109
CEP 79320-900 Corumbá, MS
Fone: 67-3234-5800
Fax: 67-3234-5815
Email: sac@cpap.embrapa.br
1ª edição
1ª impressão (2010): formato digital

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Comitê de Publicações

Presidente: Aiesca Oliveira Pellegrin
Secretária-Executiva: Suzana Maria Salis
Membros: Debora Fernandes Calheiros
Marcel Henrique Amici Jorge
José Aníbal Comastri Filho
Secretária: Regina Célia Rachel

Expediente

Supervisor editorial: Suzana Maria Salis
Normalização bibliográfica: Viviane de Oliveira Solano
Editoração eletrônica: Suzana Maria Salis
Disponibilização na home page: Luiz E. Macena de Britto